

CORREIO CULTURAL



Mestre Ciza e Cissa Guimarães no Sem Censura

Mestre Ciza é atração do Sem Censura

Campeão do Grupo Especial do Carnaval com um enredo da Viradouro em sua homenagem, Mestre Ciza é o principal convidado da roda de conversa do Sem Censura desta terça (24), ao vivo, às 16h, na TV Brasil. O bamba tem um papo com a apresentadora Cissa Guimarães. Ilustre figura da folia, ele volta à bancada do programa para uma conversa franca e descontraída sobre sua trajetória

no universo das escolas de samba. No especial, Mestre Ciza vai falar sobre a emoção de liderar a bateria da Vermelha e Branca de Niterói na Marquês de Sapucaí. Há menos de um mês, Mestre Ciza esteve no programa na série de edições temáticas do Carnaval. O veterano participou da produção junto com o carnavalesco da escola, Tarcísio Zanon, a porta-bandeira Rute Alves, e ritmistas.

Raio X do setor artístico

Está no ar o formulário de participação da Pesquisa Empresariamento Artístico 2025, estudo conduzido pela empresária Anita Carvalho. A pesquisa é aberta a pessoas que trabalham no setor, produtores, empresários independentes ou artistas (com ou sem empresário) contribuam com suas visões, até 28 de fevereiro de 2026, pelo link: <https://pt.surveymonkey.com/r/FYHMLLP>. O estudo tem como objetivo identificar demandas de artistas e compreender os modelos de negócios praticados entre tais partes.

Visita guiada

O Teatro Riachuelo apresenta nova edição do projeto Visita Guiada na próxima sexta (27), às 14h. Com dramaturgias originais, criadas para conduzir o público pela história do teatro e do cinema brasileiro, o passeio também ativa a memória do edifício histórico onde está localizado o teatro.

Visita guiada II

A visita conta com uma monitora de acessibilidade ao longo de todo o percurso. Idealizada pelo roteirista e ator Guilherme Siman, a proposta é conduzida por ele e pela atriz Ana Flávia Botelho. Inscrição prévia em formulário com link na bio do Instagram do teatro.

Herson Capri em recuperação

O ator Herson Capri, de 74 anos, que estrearia a peça “A Sabedoria dos Pais”, em São Paulo, sofreu um infarto. Ele passa bem e está em recuperação, de acordo com a produção do espetáculo, que adiou a data de estreia para 5 de março por recomendação médica para o bem da saúde do ator. O espetáculo, com direção de Miguel Falabella, entrará em cartaz no Teatro Bradesco.



Divulgação



Stellan Skarsgård e Renate Reinsve em “Valor Sentimental”, adversário de ‘O Agente Secreto’ no Oscar

Uma derrota inesperada

‘Valor Sentimental’ desbanca ‘O Agente Secreto’ na premiação do Bafta, o Oscar britânico

AFFONSO NUNES

O cinema brasileiro saiu de mãos vazias da cerimônia do Bafta realizada no domingo (22), em Londres. “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, candidato brasileiro ao prêmio de melhor filme em língua não inglesa, perdeu o troféu para “Valor Sentimental”, drama familiar norueguês dirigido por Joachim Trier. O prêmio é considerado o mais importante do cinema britânico e reúne votação de cerca de 8,3 mil membros da Academia Britânica de Cinema e Televisão.

Além de “O Agente Secreto” e do vencedor norueguês, disputavam a categoria “Sirât”, da Espanha, “Foi Apenas um Acidente”, filme iraniano representando a França, e “A Voz de Hind Rajab”, da Tunísia. A derrota na categoria principal encerrou as esperanças brasileiras na noite, já que nenhum outro representante do país conseguiu levar um troféu. Mendonça Filho concorria ainda ao prêmio de melhor roteiro original, mas perdeu para Ryan Coogler pelo trabalho em “Pecadores”.

O paulistano Adolpho Velloso, fotógrafo de “Sonhos de Trem” e um dos mais premiados da temporada na categoria, também saiu sem o Bafta, que foi para Michael Bauman pelo trabalho em “Uma Batalha Após a Outra”. A documentarista Petra Costa, indicada com “Apocalipse nos Trópicos”, perdeu para os tchecos Pavel Talankin e David Borenstein, responsáveis por



Wagner Moura lidera o elenco de ‘O Agente Secreto’, com exibição confirmada para 90 países antes de tentar a sorte no Oscar 2026

“Mr. Nobody Against Putin”.

A relação do Brasil com o Bafta é marcada por momentos históricos e decepções pontuais. Em 1999, “Central do Brasil”, de Walter Salles, levou o prêmio de melhor filme estrangeiro, mas não repetiu o feito no Oscar, perdendo para o italiano “A Vida É Bela”. Salles voltaria a vencer a categoria em 2004 com “Diários de Motocicleta”. Um ano antes, “Cidade de Deus”, de Fernando Meirelles, havia conquistado o Bafta de melhor edição pelo trabalho do montador Daniel Rezende. Outras produções brasileiras que integraram a história da premiação incluem “Abril Despedaçado” (2002) e “Trash — A Esperança Vem do Lixo” (2015). Curiosamente, “Orfeu Negro”, produção francesa de Marcel Camus ambientada no Brasil, disputou a categoria em 1961, mas perdeu para “Se Meu Apartamento Falasse”, de Billy Wilder.

Na edição deste ano, o prêmio britânico confirmou a força de “Valor Sentimental” numa temporada marcada por grandes disputas internacionais. Historicamente, o Bafta funciona como termômetro para o Oscar, embora as escolhas raramente coincidam — apenas uma fração dos votantes britânicos também integra a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas americana. Nos últimos dez anos, somente “Oppenheimer” (2024) e “Nomadland” (2021) conquistaram os principais prêmios nas duas cerimônias. No ano passado, “Conclave” venceu o Bafta, enquanto “Anora” levou o Oscar de melhor filme. No campo do cinema internacional, “Emilia Pérez” havia derrotado “Ainda Estou Aqui” no Bafta, enquanto a produção brasileira de Walter Salles acabou fazendo história ao conquistar o primeiro Oscar do Brasil na categoria.